

ANEXOS – PATRIMÓNIO CULTURAL

Anexo 1. Metodologias

Situação de Referência	
Âmbito da Situação de Referência (SR) do factor Património Cultural	Como universo de avaliação consideram-se achados (isolados ou dispersos), construções, conjuntos, sítios e indícios (toponímicos, topográficos ou de outro tipo), de natureza arqueológica, arquitectónica e etnográfica, independentemente do seu estatuto de protecção ou valor cultural, globalmente designados como <i>ocorrências</i>. Como directiva metodológica segue-se o especificado na circular, emitida pela tutela em 10 de Setembro de 2004, sobre os “Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental”.
Área de estudo do factor	<u>Área de Estudo (AE)</u>: corresponde à implantação do loteamento e zona envolvente tal como se definem seguidamente. <u>Área de incidência (AI)</u>: corresponde ao polígono de implantação do loteamento. A AI é objecto de pesquisa documental e prospecção arqueológica sistemática. Como AI directa (Ald) considera-se o conjunto de posições correspondentes ao loteamento e às áreas funcionais da respectiva obra (acessos, estaleiros, áreas de depósito e áreas de empréstimo). A AI indirecta (Ali) corresponde ao espaço adjacente à periferia da AI directa. <u>Zona de enquadramento (ZE)</u>: consiste em faixa envolvente da AI situada até, pelo menos, 1 km de distância do limite daquela, sendo apenas objecto de pesquisa documental.
Modo de caracterização do factor	A SR do factor Património Cultural será caracterizada a partir de três acções principais: (1) pesquisa documental e institucional, prévia ao trabalho de campo, para identificação das ocorrências conhecidas na AE, as pré-existências; (2) prospecção de campo, para reconhecimento das pré-existências, visando a actualização da informação acerca do seu estado de conservação actual; (3) prospecção de campo para eliminação de lacunas de conhecimento e obtenção de novos conhecimentos acerca de ocorrências inéditas. Como base de trabalho é utilizada cartografia militar à escala 1:25.000 e levantamentos topográficos da AI quando disponíveis. Para além destes recursos, a orientação no terreno e consequente georreferenciação de existências é executada com recurso a GPS, combinando-se duas <i>ferramentas</i> essenciais: o Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), em parceria com a InfoPortugal S.A., disponibilizam uma Aplicação (App) para dispositivos móveis, com as várias Séries Cartográficas produzidas no CIGeoE que cobrem todo o território nacional. Estas <i>ferramentas</i> possibilitam uma navegação <i>off road</i> com o rigor, pormenor e detalhe que caracteriza a Cartografia Militar (www.igeoe.pt); o OruxMaps, um aplicativo para Android que fornece mapas de geolocalização <i>online</i> e <i>offline</i>. As ocorrências serão caracterizadas em fichas individualizadas e representadas cartograficamente nas escalas e formas disponíveis, incluindo obrigatoriamente uma representação em carta militar à escala 1:25000. Para o efeito serão utilizados diferentes ícones, na forma, indicativa de diferentes tipologias (linhas e áreas, círculos, elipses, quadrados, triângulos e outros polígonos) e na cor, indicativa de diferentes cronologias. As condições de eficácia da prospecção de campo serão documentadas num zonamento cartográfico que delimite zonas homogêneas em termos de visibilidade para a detecção de estruturas (positivas) acima do solo e materiais arqueológicos ao nível do solo. Consideram-se interditas, ou não prospectáveis, as parcelas de terreno que se apresentem vedadas e para as quais não se obtenha previamente autorização de entrada da parte dos respectivos proprietários ou seus representantes legais. Também se consideram interditas para prospecção os terrenos

encharcadas, os de progressão inviável face à inclinação do terreno e densidade da ocupação vegetal e os que contenham searas com porte e densidade vegetal elevada.

**Fontes
de informação**

As fontes de informação utilizadas consistiram em inventários de organismos públicos com tutela sobre o Património, nomeadamente da Direcção Geral do Património Cultural, através da base de dados de imóveis classificados, de imóveis em vias de classificação (<http://www.patrimoniocultural.gov.pt>), de sítios arqueológicos (<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) e do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (<http://www.monumentos.gov.pt>), em consulta *on line*, o plano director municipal, bibliografia sobre património cultural, cartografia militar, ortofotografia (Google Earth), entidades e investigadores relevantes.

Avaliação de impactes ou incidências

Podem gerar incidência negativa (direta ou indireta), sobre ocorrências de interesse cultural, todas as acções intrusivas no terreno, relacionadas com o funcionamento da obra e a execução do Projecto, consistindo em desmatagem, revolvimento de solo e escavação, visando a criação de áreas funcionais (estaleiro, parqueamentos, depósitos de inertes), regularização do terreno para acessos, instalação de painéis, abertura de valas e valas ou fundações para colocação de ligações elétricas enterradas ou apoios no solo de linhas aéreas.

A caracterização dos impactes ou incidências tem em conta: (1) a natureza física das ocorrências de interesse cultural (nomeadamente, estruturas destacadas acima do solo e vestígios ao nível do solo); (2) o grau de incidência ou proximidade da acção impactante sobre a ocorrência de interesse cultural; (3) a intrusão do Projecto na envolvente espacial de imóveis de valor cultural relevante e respectivas áreas de protecção, com especial incidência na fase de exploração; (4) o valor cultural intrínseco da ocorrência sujeita a impacte. Esta avaliação é executada tendo por base o grau de proximidade ou a sobreposição do Projecto em relação às ocorrências de interesse cultural.

Parâmetros de caracterização de impactes ou incidências

Os parâmetros indicados podem ter grau indeterminado por insuficiência de informação acerca do projecto ou acerca da ocorrência cultural.

Parâmetro	Graus	Explicação
Fase	Construção	Fases sequenciais de desenvolvimento do Projecto. No caso de pedreiras e minas entre a fase de construção (de infraestruturas) e a fase de exploração deve considerar-se um fase de Preparação, correspondente, por exemplo à descoberta da área de exploração a céu aberto.
	Exploração	
	Desactivação	
Incidência	Directa	A incidência é directa se ocorre na área de incidência directa do projecto ou do processo da sua construção (caso de estaleiros, áreas de depósitos e áreas de empréstimo). A incidência é indirecta se o projecto tem uma intrusão no espaço envolvente ou na zona de protecção de imóveis situados na área de incidência indirecta.
	Indirecta	
Tipo, Natureza ou Sinal	Negativo (-)	Um impacte positivo ou benéfico decorre de uma acção que melhora o conhecimento ou o estado de conservação de uma ocorrência cultural.
	Positivo (+)	Um impacte negativo ou prejudicial traduz a destruição parcial ou total de uma ocorrência, a sua degradação, o ocultamento, ou uma intrusão na sua envolvente espacial.
Magnitude ou Intensidade	Elevada	A magnitude do impacte depende do grau de agressividade de cada uma das acções impactantes e da susceptibilidade das ocorrências afectadas. A magnitude é elevada se o impacte for directo e implicar uma destruição total da ocorrência. É média se implicar uma destruição parcial ou a afectação da sua envolvente próxima. A magnitude é reduzida se traduzir uma degradação menos acentuada ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
	Média	
	Baixa	

Significância ou Importância	Elevada Média Reduzida	A significância do impacte depende da importância do recurso afectado, tendo em conta a respectiva expressão local, regional, nacional e internacional. A significância é elevada ou muito significativa se o impacte for directo e implicar uma destruição total de uma ocorrência de importância a nível internacional e nacional. É média ou significativa se implicar uma destruição parcial ou a afectação da sua envolvente próxima. A significância é reduzida ou pouco significativa se traduzir uma degradação de uma ocorrência relativamente bem representada no território nacional, de valor cultural reduzido, em avançado estado de degradação ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
Duração ou Persistência	Temporária Permanente	A duração do impacte ou seja do efeito induzido pela acção impactante sobre a ocorrência cultural pode ser temporária ou permanente. Embora muitas causas possam ser temporárias ou seus efeitos negativos têm, em geral, carácter permanente. Um efeito do tipo ocultamento que após a sua cessação não degrade o estado de conservação da ocorrência patrimonial pode considerar-se temporário.
Probabilidade ou Grau de certeza	Certo, Provável Pouco provável (ou Improvável)	O grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactes é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das acções impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências patrimoniais. A probabilidade é certa se a localização de uma parte de projecto coincide, parcial ou totalmente, de forma negativa com a posição de uma ocorrência cultural
Reversibilidade	Reversível Irreversível	O impacte é reversível se os respectivos efeitos se anulam a curto, médio ou longo prazo. É irreversível se esses efeitos permanecem por tempo indeterminado. Esta é a situação mais comuns dos impactes negativos neste factor. O efeito de ocultamento pode considerar-se reversível se após a sua cessação se verificar que não houve degradação do estado de conservação da ocorrência patrimonial.
Expressão Espacial	Local Regional Nacional	O impacte é local se os respectivos efeitos possuem uma expressão apenas a nível local. É regional se esses efeitos se fazem sentir a uma escala regional. É nacional se esses efeitos possuem uma expressão espacial a nível nacional. Os impactes neste factor têm em geral uma expressão local.
Desfasamento no tempo ou Instante em que se produz	Imediato Médio Prazo Longo Prazo	O instante em que se produz o impacte conhece-se observando o intervalo de tempo que decorre entre a acção que provoca o impacte e o impacte propriamente dito. Considera-se o impacte como imediato se ocorrer logo após a acção ou, a médio e longo prazo se existir um intervalo de tempo de menor ou maior duração entre a acção e o impacte.

Medidas de Minimização (conceitos gerais)

Medida	Fase	Definição
Ajustamento do Projecto	Projecto	Alteração da posição de partes do Projecto com o objectivo de anular um impacte negativo, certo ou previsível, sobre uma ocorrência.
Planta de condicionantes	Antes da construção	Inclusão das ocorrências de interesse cultural, identificadas na Situação de Referência, em planta de condicionantes, impondo restrição total à sua afectação, ocupação, atravessamento dos respectivo sítios ou obrigação de registo para memória futura.
Prospecção (arqueológica)	Construção,	Prospecção das partes do Projecto ou áreas funcionais da exploração

	exploração	que se localizem fora das zonas prospectadas no decurso desta avaliação.
Escavações e sondagens arqueológicas	Construção, exploração	Execução de sondagens de diagnóstico e/ou escavações arqueológicas ou outros estudos destinadas a obter informação que permita determinar o estado de conservação, a funcionalidade e o interesse científico dos sítios e monumentos em causa. Os resultados dessas pesquisas aconselharão, ou não, a valorização dos respectivos sítios e a publicação dos resultados sob a forma de monografia.
Acompanhamento (arqueológico)	Construção	Observação, por arqueólogo, das operações que impliquem a remoção e o revolvimento de solo (desmatação e decapagens superficiais em acções de preparação ou regularização do terreno) e a escavação no solo e subsolo. Os resultados deste acompanhamento podem determinar a adopção de medidas de minimização específicas (registo, sondagens, escavações arqueológicas, etc). Os achados móveis efectuados no decurso desta medida deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.
Conservação	Construção, exploração	Conservação (mesmo que de forma passiva) das ocorrências imóveis identificadas no decurso deste estudo ou que sejam reconhecidas durante o acompanhamento arqueológico devem, tendo em consideração o seu valor cultural. Esta medida pode concretizar-se na delimitação e sinalização de áreas de protecção às ocorrências a conservar.
Registo (documental)	Construção	Representação gráfica e fotográfica e elaboração de memória descritiva (para memória futura) das ocorrências de interesse cultural que possam ser destruídas em consequência da execução do projecto ou sofrer danos decorrentes da proximidade em relação à frente de exploração.
Sinalização	Construção	Sinalização das ocorrências de interesse cultural situadas nas proximidades das frentes de exploração, passíveis de afectação, mesmo que indirecta, na fase de construção. Pretende-se, desta forma, minorar ou evitar danos involuntários e garantir a conservação dessas ocorrências.
Valorização	Exploração	Medidas relacionadas com o estudo, a fruição pública (turístico-didáctica) e a conservação activa, <i>in situ</i> , das ocorrências de maior interesse cultural.
Vigilância	Exploração	Vigilância regular do estado de conservação dos elementos de maior interesse cultural identificados na AI do projecto. A execução desta medida compete ao dono-da-obra, com obrigatoriedade de comunicação às entidades competentes dos efeitos negativos detectados.
Monitorização	Exploração	Observação periódica do estado de conservação das principais ocorrências de interesse cultural situadas na AI do projecto ou nos principais acessos. Esta medida deve ser executada por especialista independente (arqueólogo) contratado pelo dono-da-obra e obriga à apresentação de relatórios de visita à entidade de tutela sobre o património arqueológico.

Anexo 2. Ocorrências identificadas na pesquisa documental

Nº de Referência A (a, b)

Topónimo ou designação Pontal **Tipologia** Vestígios diversos, Tesouro **Cronologia** Época Romana **Categoria** Arqueológica **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 18710) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); VASCONCELLOS (1908); HIPÓLITO (1961); SOARES (2001); GOMES & GOMES (1988); MARQUES (1986) **Localização** Na AI **Caracterização** Em zona junto ao rio Arade, a Sul de Portimão, entre o convento de São Francisco e a Praia da Rocha, foram identificadas ruínas que incluíam tanques de salga e pavimentos com mosaicos. Ali terá sido encontrado um tesouro constituído por 800 moedas romanas dos séculos III e IV, uma estrutura de bronze e outros materiais arqueológicos. As fontes documentais indicam duas localizações muito diferenciada, em A(a) e A(b).

Nº de Referência B

Topónimo ou designação Foz do Arade **Tipologia** Conjunto rural **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónica e etnográfica **Estatuto (legal)** Não identificado **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** CMP; Google Earth **Localização** Na AI **Caracterização** Conjunto rural com construções de diversos tipos (casa e armazém).

Nº de Referência C

Topónimo ou designação Arade **Tipologia** Vestígios diversos **Cronologia** Idade do Ferro, Romano, Idade Média e Moderno **Categoria** Arquitectónica **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 12831) **Valor cultural** Médio-elevado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); GOMES, CARDOSO & ALVES (1995); SILVA, SOARES & SOARES (1987); FABIÃO (1995); ALVES (1986) **Localização** Na ZE **Caracterização** Achados provenientes de toda a bacia dragada em 1970 e em 1982 (entre o forte de Santa Catarina e as extremidades dos molhes). Os achados compreendem os períodos entre a Idade do Ferro e a Idade Moderna.

Nº de Referência D

Topónimo ou designação Arade 4 **Tipologia** Achado(s) isolado(s) **Cronologia** Idade Média e Período Moderno **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 18619) **Valor cultural** Médio-elevado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); GOMES, CARDOSO & ALVES (1995) **Localização** Na ZE **Caracterização** A cerca de 60m norte do navio Arade 3, foi identificado, aquando das dragagens de 1970, navio de madeira, cuja tipologia se desconhece.

Nº de Referência E

Topónimo ou designação Arade 5 **Tipologia** Achado(s) isolado(s) **Cronologia** Idade Média e Período Moderno **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 18618) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); GOMES, CARDOSO & ALVES (1995) **Localização** Na ZE **Caracterização** A meio do rio Arade, à latitude do forte de Santa Catarina, foi identificado, aquando das dragagens de 1970, navio de madeira, cuja tipologia se desconhece.

Nº de Referência F

Topónimo ou designação Castelos **Tipologia** Fortificação **Cronologia** Medieval Cristão **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 7228) **Valor cultural** Médio **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); SOARES (2001); GOMES & GOMES (1988); ALMEIDA (1947) **Localização** Na ZE **Caracterização** Fortificação também conhecida por Atalaia dos Camarões. Pode tratar-se da Torre de Vigia da Vila de Alvor mencionada por Alexandre Massai, encontrando-se já destruída. Situa-se junto a Portimão. Resta apenas uma parede com unhais em pedra trabalhada.

Nº de Referência G

Topónimo ou designação Convento de São Francisco / Convento Franciscano de Nossa Senhora da Esperança **Tipologia** Convento; outros vestígios **Cronologia** Romano; Moderno; Contemporâneo **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Imóvel de Interesse Público (Decreto n.º 45/93, DR, I Série-B, n.º 280, de 30-11-1993); Inventário (DGPC: CNS 18226) **Valor cultural** Elevado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); SOARES (2001); SOARES (2001); GOMES & GOMES (1988); RAMOS (1986); VENTURA & MARQUES (1993); VIEIRA (1911); FARO (1721); MONFORTE (1751); PALHINHA & PISCARRETA (s.d.); RAMOS (1982); XAVIER (1998); NEVES, DIAS & GONÇALVES (2008) **Localização** Na ZE **Caracterização** Restos de estruturas, de mosaico e outros materiais arqueológicos. (END, CNS 18226); O convento de São Francisco de Portimão foi fundado em 1530, ano em que Simão Correia, capitão de Azamor e figura importante do Algarve quinhentista, doou umas casas junto ao rio aos Padres Observantes da Província de Portugal. Desconhecem-se os primeiros tempos de vida desta

instituição, uma vez que o estabelecimento dos frades apenas aconteceu em 1541, dadas as divergências no seio dos franciscanos peninsulares. No entanto, uma descrição de 1734, constante das Memórias Paroquiais desse ano, permite concluir que as obras de construção do convento iniciaram-se pouco depois da sua fundação. Aí se refere que quando os primeiros frades chegaram, acharam a igreja feita; por outro lado, sobre a entrada principal existia um brasão com as armas de Simão Correia, um facto que prova o empenhamento pessoal do instituidor na edificação do conjunto conventual (MAIA e VENTURA, 1993, p.28). A igreja é a parte mais antiga de todo o complexo. A sua estrutura é bastante sóbria e simples, articulando uma nave única com uma profunda capela-mor rectangular (reformada em época maneirista) e um narthex quadrangular. O portal de acesso à igreja assume-se como o principal elemento decorativo do convento, sendo mesmo o único exemplo de "porta geminada algarvia (...) de dois arcos contracurvados (...) e um mainel" (RAMOS, 1986), hoje desaparecido. Ainda do período manuelino tardio procede um brasão circular (ladeado por um cordão vegetalista entrelaçado), onde se representaram as armas de Simão Correia, que actualmente se conserva no Museu Municipal de Portimão. O espaço melhor conseguido do conjunto é o claustro, obra maneirista de dois andares, sendo o superior metade da altura do inferior, com as alas abrindo para a quadra central através de arcos de volta perfeita, assentes em poderosos pilares quadrangulares de impostas salientes. Em torno do claustro organizava-se toda a vida da comunidade religiosa e para este espaço confluem todas as dependências do convento. Estas apresentam algumas características dos vários estilos por que se caracteriza a arquitectura do século XVI, reflectindo, ao mesmo tempo, as diferentes etapas de construção do edifício. Assim, a Sala capitular ostenta um portal de arco contracurvado com decoração manuelina, característica da primeira fase de obras no convento. Já as alas do claustro, abobadadas com cruzaria de ogivas, ou o refeitório, localizado no lado oposto da igreja, denota uma construção tardia, já na viragem para o século XVII. A história do Convento de Nossa Senhora da Esperança de Portimão, nos últimos séculos, é a história de decadência de uma das mais importantes casas espirituais do Algarve da época moderna, e da sua ruína. Em 1755 deu-se o primeiro grande momento de destruição, com a derrocada da abóbada da igreja, e de numerosas dependências, o que levou mesmo à transferência temporária da comunidade para a Igreja do Corpo Santo. Após a extinção das Ordens religiosas, o convento teve várias funções, todas contribuindo para a sua lenta destruição. A 24 de Abril de 1884, servindo a igreja de depósito de cortiça, deflagrou um incêndio que consumiu grande parte do conjunto e a totalidade do seu recheio. Em 1911, estando abandonado, passou para a posse de João António Júdice Fialho, um dos principais nomes ligados à indústria conserveira algarvia, que o transformou em armazém e depósito de apoio a essa mesma actividade. Ao longo do século XX, a Câmara Municipal de Portimão tentou adquirir o imóvel, mas, até ao momento, tal intenção não foi concretizada, impasse que tem acentuado o estado de quase ruína em que o imóvel se encontra. (DGPC); Na Quinta de S. Francisco, em frente da cerca do Convento, o investigador Pinho Leal (1876) relata o achado de uma necrópole de inumação de época romana. Relata que nesta necrópole eram visíveis placas cerâmicas sobre os crânios, provavelmente correspondentes a materiais de construção (tegulae), com a inscrição JUNIORVUM. Algumas destas sepulturas continham recipientes cerâmicos com uma moeda no seu interior. Leite Vasconcellos também teve conhecimento da existência da necrópole (s.d.: 3-4) através do relato do colega Gabriel Pereira. Junto ao Convento e da entrada que conduz à praia da Rocha, Estacio da Veiga (1910) observou a existência de vestígios de um Balneário, supostamente de época romana. Procedeu, de igual forma, à recolha de fragmentos de mosaicos, que se encontram actualmente depositados no Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa. Não refere a necrópole descrita por Pinho Leal e Vasconcellos, tendo, no entanto, recolhido telhas com a inscrição JUNIORVUM. Alarcão (1988) refere também a existência das marcas PARDALI, PARAHILI, AMHEL nas tegulas recolhidas. A área interior da cerca do Convento de S. Francisco foi certamente utilizada como espaço de enterramento dos frades que aí habitavam, tal como algumas lápides descobertas no local comprovam. (CMP 2019 - IMO285) . Vista aérea do convento e respectiva cerca no Google Maps.



Nº de Referência H (a)

Topónimo ou designação Estrumal / Portimões **Tipologia** Cetária **Cronologia** Época Romana **Categoria** Arqueológico
Estatuto (legal) Inventário (DGPC: CNS 16080) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º** 603 **Fonte de**

Informação Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); SOARES (2001); VASCONCELLOS (1908); VEIGA (1910); SANTOS (1972); SANTOS (1971); IRIA (1950); ARAÚJO et al. (1992); VASCONCELLOS (1917); SOARES (2001); MACHADO (1970); GUERREIRO & MAGALHÃES (1983); GOMES & GOMES (1988); VIEIRA (1911); ALARCÃO (1988); MARQUES (1986); CMPortimão, 2019 (IMOA310) **Localização** Na ZE **Caracterização** “Banhados parcialmente pelo rio de Portimão no seu flanco direito entre o forte de Santa Catarina [...] e o extinto convento de S. Francisco, existiam à flor do chão uns muros antigos [...]. Explorado o local, provisoriamente denominado Portimões, Casinhas dos Mouros, e Estrumal, descobri uma série de tanques, com os ângulos internos abatidos em caneluras convexas, e dispostos no sentido longitudinal de norte a sul. (Veiga, 1910:228). Os situados a Norte estariam, por altura da sua visita, melhor conservados que os localizados a Sul. Junto a estas estruturas de salga encontrava-se uma habitação, onde abundavam fragmentos de ânforas e tegulae com marcas de fabrico. Estes vestígios já tinham sido referenciados por Silva Lopes (1841: 34) e mais recentemente por P.e Vieira (1911: 17). Maria Luísa Santos refere que em 1965 apenas eram visíveis duas paredes revestidas a opus signinum. Prof. Palhinha indica que os tanques teriam sido destruídos aquando da construção do porto (s.n., 1984a: 12). Silva Lopes (1841: 269) relata também que o terramoto de 1755 “descobriu na praia ruínas de huma povoação, que não pode ser examinada, porque logo tornou a ficar debaixo d’agua”, desconhecendo-se outras informações sobre estes vestígios. Em 1876 foi posta a descoberto uma necrópole de inumação na Quinta em frente ao Convento de S. Francisco (CNS 18226). As inumações encontravam-se cobertas pelo que pela descrição poderá corresponder a tegulae contendo a inscrição JVNIOVRM (Leal, 1876: 267-268). Estácio da Veiga nas suas explorações não deu conta desta necrópole mas menciona a recolha de telhas com a inscrição JVNIOVRM no Estrumal. Leite Vasconcellos (1908: 353) refere a descoberta nesta zona de um tesouro de mais de 800 moedas no interior de um vaso cerâmico, tendo observado quatro moedas datadas dos séculos III e IV: uma moeda de prata de Valeriano e as restantes em bronze de Teodósio e Honório.

Nº de Referência H (b)

Topónimo ou designação Ponta da Areia **Tipologia** Vestígios diversos **Cronologia** Época Romana **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 18707) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); SOARES (2001); VASCONCELLOS (1908); VEIGA (1910); SANTOS (1972); SANTOS (1971); IRIA (1950); ARAÚJO et al. (1992); VASCONCELLOS (1917); SOARES (2001); MACHADO (1970); GUERREIRO & MAGALHÃES (1983); GOMES & GOMES (1988); VIEIRA (1911); ALARCÃO (1988); MARQUES (1986); CMPortimão, 2019 (IMOA310) **Localização** Na ZE **Caracterização** Fábrica de salga de época romana. Pelas coordenadas poderá corresponder ao sítio Portimões, referido na Carta Arqueológica de Portugal. Referido na CA CNANS com o nº 1624. Eventual relação com achados náuticos nas imediações, durante as dragagens no Rio Arade (CNS 24234); “Banhados parcialmente pelo rio de Portimão no seu flanco direito entre o forte de Santa Catarina [...] e o extinto convento de S. Francisco, existiam à flor do chão uns muros antigos [...]. Explorado o local, provisoriamente denominado Portimões, Casinhas dos Mouros, e Estrumal, descobri uma série de tanques, com os ângulos internos abatidos em caneluras convexas, e dispostos no sentido longitudinal de norte a sul (Veiga, 1910:228). Os situados a Norte estariam, por altura da sua visita, melhor conservados que os localizados a Sul. Junto a estas estruturas de salga encontrava-se uma habitação, onde abundavam fragmentos de ânforas e tegulae com marcas de fabrico. Estes vestígios já tinham sido referenciados por Silva Lopes (1841: 34) e mais recentemente por P.e Vieira (1911: 17). Maria Luísa Santos refere que em 1965 apenas eram visíveis duas paredes revestidas a opus signinum. Prof. Palhinha indica que os tanques teriam sido destruídos aquando da construção do porto (s.n., 1984a: 12). Silva Lopes (1841: 269) relata também que o terramoto de 1755 “descobriu na praia ruínas de huma povoação, que não pode ser examinada, porque logo tornou a ficar debaixo d’agua”, desconhecendo-se outras informações sobre estes vestígios. Em 1876 foi posta a descoberto uma necrópole de inumação na Quinta em frente ao Convento de S. Francisco (CNS 18226). As inumações encontravam-se cobertas pelo que pela descrição poderá corresponder a tegulae contendo a inscrição JVNIOVRM (Leal, 1876: 267-268). Estácio da Veiga nas suas explorações não deu conta desta necrópole mas menciona a recolha de telhas com a inscrição JVNIOVRM no Estrumal. Leite Vasconcellos (1908: 353) refere a descoberta nesta zona de um tesouro de mais de 800 moedas no interior de um vaso cerâmico, tendo observado quatro moedas datadas do século III e IV: uma moeda de prata de Valeriano e as restantes em bronze de Teodósio e Honório. (CMP2019 - IMOA310) b) Restos de tanques de salga e de mosaicos. O sítio localiza-se a sul do Convento de S. Francisco, sobre um terraço arenoso.

Nº de Referência I

Topónimo ou designação Ferragudo **Tipologia** Vestígios diversos **Cronologia** Neolítico, Idade do Bronze, Idade Média e Moderno **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 12830) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); VEIGA (1891); FERREIRA (1983); DOMINGUES (1945); GOMES, CARDOSO & ALVES (1995); OLIVEIRA (1911); OLIVEIRA (2009) 2006/1(435) **Localização** Na ZE **Caracterização** Dos terrenos da povoação e zona limítrofe, provêm machados de pedra polida e bronze. Em 1617 a povoação ainda conservava um pano de muralha com três torres adossadas, edificadas entre 1502 e 1538.

Nº de Referência J

Topónimo ou designação Ferragudo **Tipologia** Achado(s) isolado(s) **Cronologia** Período Moderno **Categoria**

Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 18616 /22931) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603** **Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); GOMES, CARDOSO & ALVES (1995) **Localização** Na ZE **Caracterização** Canhão cuja tipologia se desconhece. Foi encontrado no rio Arade, a cerca de 10m dos cais antigos, junto a Ferragudo. Cfr. CNS 22931, ou seja, nº CA CNANS 426 (CNS 18616). Informação oral sobre avistamento de 1 canhão (CNS 22931).

Nº de Referência K

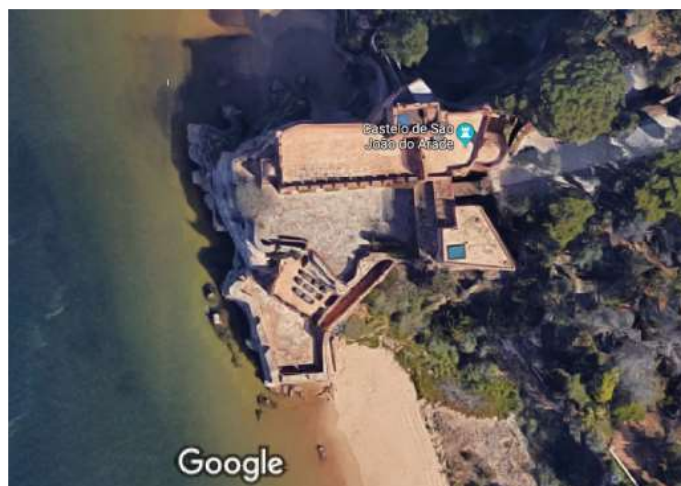
Topónimo ou designação Ferragudo **Tipologia** Villa **Cronologia** Época Romana **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 3934) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603** **Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); VEIGA (1891); SANTOS (1972); GAMITO (1983); OLIVEIRA (1911); ROSA (1970); VASCONCELLOS (1913); ALARCÃO (1988); OLIVEIRA (2009) **Localização** Na ZE **Caracterização** Notícia da existência de uma villa com mosaicos e cetárias. "A imprecisão das referências bem como o facto da povoação de Ferragudo se encontrar amplamente urbanizada embargaram à partida a relocalização deste sítio arqueológico" (OLIVEIRA, 2009).

Nº de Referência L

Topónimo ou designação Fialho **Tipologia** Vestígios diversos **Cronologia** Época Romana **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 10815) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603** **Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); GOMES, CARDOSO & ALVES (1995); OLIVEIRA (2009) **Localização** Na ZE **Caracterização** Descoberta de vários objectos entre os quais dois elementos dormentes e um movente de pedra pertencentes a moinhos movidos por burros (molae asinariae), do período romano. Nos terrenos da antiga fábrica Fialho.

Nº de Referência M

Topónimo ou designação Castelo de São João de Arade / Forte de São João do Arade / Forte de São João Baptista (Arade) **Tipologia** Fortificação / Castelo **Cronologia** Moderno e Contemporâneo **Categoria** Arquitectónico e Arqueológico **Estatuto (legal)** Imóvel de Interesse público (Decreto n.º 735/74, DG, I Série, n.º 297, de 21-12-1974); inventário (DGPC: CNS 18234) **Valor cultural** Elevado **CMP Folha N.º 603** **Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); GUEDES (1988); GUERREIRO & MAGALHÃES (1983); GOMES, CARDOSO & ALVES (1995); ALMEIDA (1947); COUTINHO (1997); LOPES (1841); MAGALHÃES (2008) **Localização** Na ZE **Caracterização** "Construído em 1643-1644, no local onde parece ter existido uma torre de vigia. Foi seu primeiro governador o capitão Francisco da Costa Barros. Fortificação abaluartada, reequipada em 1654, encontrando-se em ruínas em 1669 e em 1861, tendo sido arrendada, trinta e um anos depois, ao poeta, professor e diplomata, Joaquim José Coelho de Carvalho, à família do qual foi vendida em 1896. Passou, ulteriormente, para a posse do ex-ministro Francisco Vieira Machado, em cuja família se conserva... Apesar destas inegáveis mais-valias, a história do castelo de Arade foi a de um lento e inexorável abandono, que culminou, em 1896, com a sua venda em hasta pública. Sem obras assinaláveis ao longo do século XX, o conjunto mantém-se praticamente inalterado e aguarda ainda por um rigoroso estudo monográfico que contribua para colocar esta fortaleza no papel cimeiro que certamente merece, no contexto da defesa de época moderna do Barlavento algarvio... Adaptada a residência de veraneio, encontra-se, na actualidade, praticamente abandonada, tendo a Junta de Freguesia de Ferragudo já envidado esforços no sentido de a transformar em pólo cultural" (DGPC). "Forte de planta trapezoidal, várias construções adossadas, escalonadas em altura. Torre de menagem ameada. Planta trapezoidal implantada em terreno alto, torre de menagem ameada, com vários corpos adossados, escalonados em altura, dependência voltada ao mar vazada por janelas de perfil quebrado, com guarita" (SIPA, IPA.00002855). Vista aérea Google Maps.



Nº de Referência N

Topónimo ou designação Montemar **Tipologia** Villa **Cronologia** Época Romana **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 2753) **Valor cultural** não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); SANTOS (1972); SOARES (2001); GOMES & GOMES (1988) **Localização** Na ZE **Caracterização** Villa romana de onde se conhece um mosaico policromo, cerâmica de construção e doméstica e vestígios de estruturas à superfície. O paredão visível poucos metros a sul poderá corresponder a uma estrutura exterior de delimitação da villa. Poderá corresponder aos vestígios do Pontal, para onde existem referências ao aparecimento de uma moeda de Honório e uma estatueta em bronze. Recolhas de superfície (Ânforas, cerâmica de construção, cerâmica comum, vidros, metais, mármore, estuque, terra sigillata, tessellae) depositados no Museu de Portimão.

Nº de Referência O

Topónimo ou designação Vivenda Mimoso **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** PDM de Portimão - Património Inventariado (953/IMO116) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão **Localização** Na ZE **Caracterização** Sem descritivo.

Nº de Referência P

Topónimo ou designação Vivenda Mirante **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** PDM - Património Inventariado (946/IMO115) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão **Localização** Na ZE **Caracterização** Sem descritivo.

Nº de Referência Q

Topónimo ou designação Portimão 3/Estrada das Oliveiras **Tipologia** Monumento Megalítico **Cronologia** Neo-Calcolítico **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 16082) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); CMP 2019 (IMO1311) **Localização** Na ZE **Caracterização** Possível hipogeu estruturado em placas de calcário onde foram recolhidos machados de pedra polida e duas calotes craneanas. Localizava-se num antigo caminho que subia encostado às traseiras do lado ocidental do Bairro dos Pescadores.

Nº de Referência R

Topónimo ou designação Portimão 4 **Tipologia** Vestígios Diversos **Cronologia** Não especificada **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 18828) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) **Localização** Na ZE **Caracterização** Não obtida.

Nº de Referência S

Topónimo ou designação Portimão 5 - Rio Arade **Tipologia** Vestígios Diversos **Cronologia** Época Romana, Idade Média e Período Moderno **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 18829) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); SOARES (2001); GOMES & GOMES (1988) **Localização** Na ZE **Caracterização** Na zona dragada durante as obras do novo porto, elementos de navios e outro espólio proveniente do contexto portuário do porto e do anteporto de Portimão: achado de diferentes objectos arqueológicos e de restos de embarcações. Cfr. CNS 18622; 18620; 24226; 24227; 24228; 24229; 24230; 24231; 24234 (END, CNS 18829).

Nº de Referência T

Topónimo ou designação Praia da Rocha **Tipologia** Achados isolados **Cronologia** Época Romana, Idade Média e Período Moderno **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 18711) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** SOARES (2001); GOMES & GOMES (1988) **Localização** Na ZE **Caracterização** Na zona onde descarregaram as areias das dragagens do Arade foram identificados materiais arqueológicos diversos.

Nº de Referência U

Topónimo ou designação Praia da Rocha **Tipologia** Fortificação **Cronologia** Idade Média e Moderno **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 18721) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC; SOARES (2001); GOMES & GOMES (1988) **Localização** Na ZE **Caracterização** Ruínas de fortificação, com torre, hoje parcialmente cobertas pela construção da EN 531. A poente da Praia da Rocha, sobre a arriba, e a cerca de 2kms SSO de Portimão.

Nº de Referência V

Topónimo ou designação Quinta da Boavista **Tipologia** Vestígios diversos **Cronologia** Época Romana **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 18708) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte**

de Informação DGPC; SOARES (2001); GOMES & GOMES (1988) **Localização** Na ZE **Caracterização** Restos de estruturas e de mosaicos policromos. A poente do convento de São Francisco, a cerca de 1250m SSE do centro de Portimão.

Nº de Referência W

Topónimo ou designação Quinta do Amparo **Tipologia** Gruta Artificial **Cronologia** Calcolítico **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 18699) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC; SOARES (2001) **Localização** Na ZE **Caracterização** Restos de hipogeu, escavado no calcário onde foram recolhidos dois machados de pedra polida. Na actual praca da Quinta do Amparo.

Nº de Referência X

Topónimo ou designação São Francisco **Tipologia** Fortificação **Cronologia** Moderno **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 18732) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC; SOARES (2001); GOMES & GOMES (1988); OLIVEIRA (2009); CMP (2019) **Localização** Na ZE **Caracterização** Fortificação de reduzidas dimensões, de que se desconhecem as características (Endovélico). Bateria de reduzidas dimensões e características arquitectónicas desconhecidas. Estaria situada nas traseiras do convento de São Francisco/Fábrica do Facho entre este e o bairro do Pontal.

Nº de Referência Y

Topónimo ou designação Torre de Ferragudo **Tipologia** Atalaia **Cronologia** Idade Média e Moderno **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 18617) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC; GOMES, CARDOSO & ALVES (1995); OLIVEIRA (2009); CMP (2019); IMO333 **Localização** Na ZE **Caracterização** Ruínas de atalaia, de planta circular, transformada em moinho e muito adulterada (Endovélico). Na parte mais alta da povoação de Ferragudo. "Relocalizou-se estrutura tendo-se confirmado a situação de referência. Toda a zona se encontra densamente urbanizada e devidamente alcatroada pelo que não foi possível identificar eventuais áreas de dispersão ou concentração de outros vestígios arqueológicos" (OLIVEIRA, 2009).

Nº de Referência Z

Topónimo ou designação Praia da Angrinha **Tipologia** Estrutura **Cronologia** Idade do Ferro e Romano **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 10823) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC; GOMES, CARDOSO & ALVES (1995); OLIVEIRA (2009) **Localização** Na ZE **Caracterização** Restos de edifícios, alguns com mosaicos e estuques pintados, tanques de salga de peixe, moedas, vidros e cerâmica. Um nível pré-romano deu vários materiais entre os quais uma serpente de bronze (Endovélico). A 250m de Ferragudo, na margem esquerda do rio Arade. "A imprecisão das referências e o facto da povoação do Ferragudo se encontrar amplamente urbanizada embargaram à partida a relocalização deste sítio arqueológico" (OLIVEIRA, 2009).

Nº de Referência AA

Topónimo ou designação Arade 11 **Tipologia** Casco **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 24234) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na ZE **Caracterização** Vestígios de navio muito antigo; pregos (bronze) de secção quadrada: avistados por Helder Mendes e Jaime Palhinha em 1980 ou 1981, durante as dragagens da bacia do Arade. Os vestígios ficaram sepultados pelo aterro na margem direita do Arade. A vizinhança do sítio de Portimões (cetárias) sugere uma eventual relação dos vestígios (Endovélico). Sem localização precisa. Incluído em CNS 18829.

Nº de Referência AB

Topónimo ou designação Arade 1 **Tipologia** Navio **Cronologia** Moderno **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 18622) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC; ALVES, SOARES & CABRAL (1993); ALVES et al. (1994); GOMES, CARDOSO & ALVES (1995) **Localização** Na ZE **Caracterização** Navio, de madeira, seccionado transversalmente, descoberto em 1970, aquando da dragagem. Uma amostra de madeira foi datada, pelo radiocarbono, apresentando intervalo para calibração, a 2 sigma, de 1489-1605 cal. D.C. (V. Processo CNANS 2004/038). Identificado por J. Albuquerque e J. Farrajota, desenhado por J. Albuquerque (1972). Desmontado e removido em 2006 (Endovélico). Na foz do rio Arade, no interior do molhe, 750m sudoeste da Praia Grande. Sem localização precisa. Incluído em CNS 18829.

Nº de Referência AC

Topónimo ou designação Arade 2 / Foz do Arade - Canhão da Mobil **Tipologia** Naufrágio **Cronologia** Moderno **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 18620 / 21959) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC; GOMES, CARDOSO & ALVES (1995) **Localização** Na ZE **Caracterização** Destroços de navio, de onde provêm diversos vestígios de embarcação e canhões avistados por L. Sacramento. Da mesma área provém um canhão de bronze recuperado pelo pessoal da Mobil (ver CNS 21959; DANS 025)(Endovélico, CNS 18620). Um canhão achado em 1971, fora da barra de Portimão durante um mergulho profissional. No dia seguinte não foi

avistado (v. processo JN9/1(071)(Endovélico, CNS 21959). Sem localização precisa. Incluído em CNS 18829.

Nº de Referência AD

Topónimo ou designação Arade 3 **Tipologia** Achado(s) Isolado(s) **Cronologia** Indeterminado **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 24226) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC; GOMES, CARDOSO & ALVES (1995) **Localização** Na ZE **Caracterização** Caverna trincada (zonas B1 e B2) e C. Despojos náuticos (zona C). Descrito como naufrágio (Endovélico). Incluído em CNS 18829.

Nº de Referência AE

Topónimo ou designação Arade 4 **Tipologia** Achado(s) Isolado(s) **Cronologia** Indeterminado **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 24227) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na ZE **Caracterização** Vestígios náuticos: carlinga (2002), madeiras de grandes dimensões e âncora. Descrito como naufrágio (Endovélico). Sem localização precisa. Incluído em CNS 18829.

Nº de Referência AF

Topónimo ou designação Arade 5 **Tipologia** Achado(s) Isolado(s) **Cronologia** Indeterminado **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 24228) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na ZE **Caracterização** Vestígios náuticos em contexto portuário. Descritos como naufrágio (Endovélico). Sem localização precisa. Incluído em CNS 18829.

Nº de Referência AG

Topónimo ou designação Arade 6 **Tipologia** Casco **Cronologia** Indeterminado **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 24229) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na ZE **Caracterização** Casco de embarcação. Descoberto na década de 1970. Avistado pelo operador holandês da draga, e por Luís Sacramento. Alberto Machado terá avistado quando praticava caça submarina na área (Endovélico). Sem localização precisa. Incluído em CNS 18829.

Nº de Referência AH

Topónimo ou designação Arade 10 **Tipologia** Naufrágio **Cronologia** Contemporâneo **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 24230) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na ZE **Caracterização** Arrastão espanhol naufragado durante a noite, batendo contra o molhe, por se terem partido os cabos de fundear (Endovélico). Sem localização precisa. Incluído em CNS 18829.

Nº de Referência AI

Topónimo ou designação Arade 7 **Tipologia** Naufrágio **Cronologia** Contemporâneo **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 24231) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na ZE **Caracterização** Destroços de traineira (Arade 9 de F.C., Corresp. a Geo 1). Descrito como traineira. (Endovélico). Incluído em CNS 18829.

Nº de Referência AJ

Topónimo ou designação Arade 23 **Tipologia** Naufrágio **Cronologia** Moderno **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 22728) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na ZE **Caracterização** Embarcação com lastro; cavernas e moitões. Localizado em 2006 pela equipa da DANS. Repositionado em 2007 (Endovélico). Incluído em CNS 18829.

Nº de Referência AK

Topónimo ou designação Vivenda Teixeira Gomes **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** PDM - Património Inventariado (952/IMO092) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão **Localização** Na ZE **Caracterização** Sem descritivo.

Nº de Referência AL

Topónimo ou designação Arade 8 **Tipologia** Casco **Cronologia** Moderno **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 24247) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na ZE **Caracterização** Espólio proveniente de escavadora operada a partir de terra: navio desmantelado pela draga (1982), e colocado em pilha, no Cais Comercial, na margem direita do Arade. Fotografado no cais por Francisco Alves e descrito como sendo associável ao conjunto de artefactos em estanho (séc. XVII) provenientes das dragagens (Endovélico). Sem localização precisa.

Nº de Referência AM

Topónimo ou designação Arade 9 **Tipologia** Casco **Cronologia** Período Moderno **Categoria** Arqueológico **Estatuto**

(legal) Inventário (DGPC: CNS 24254) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) **Localização** Na ZE **Caracterização** Casco de embarcação de grandes dimensões - (zona GEO 5). Sem localização precisa.

Nº de Referência AN

Topónimo ou designação Arade 12 **Tipologia** Casco **Cronologia** Contemporâneo **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 24257) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) **Localização** Na ZE **Caracterização** Casco de embarcação; moitão e tábuas. Descoberto durante as dragagens para a construção da marina, em 1997 – 1998 (Endovélico).

Nº de Referência AO

Topónimo ou designação Arade 13 **Tipologia** Casco **Cronologia** Contemporâneo **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 24260) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) **Localização** Na ZE **Caracterização** Casco de embarcação. Foi encontrado durante as dragagens para a construção da marina (Endovélico). Sem localização precisa.

Nº de Referência AP

Topónimo ou designação Arade 14 **Tipologia** Casco **Cronologia** Contemporâneo **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 24258) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) **Localização** Na ZE **Caracterização** Casco de embarcação de traineira do séc. XX. Foi encontrado durante as dragagens para a construção da marina (Endovélico). Sem localização precisa.

Nº de Referência AQ

Topónimo ou designação Arade 15 **Tipologia** Achado(s) Isolado(s) **Cronologia** Época Romana **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 25839) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) **Localização** Na ZE **Caracterização** Presumível vestígio de tabuado de casco de navio da época romana, tardo-republicano ou alto-imperial, atendendo à curta distância entre as 3 fixações: tábua com fixação por espicha (encaixe), mecha (lingueta) e cavilha /respiga - tudo em madeira. Associável às âncoras e aos muitos fragmentos de âncoras que se encontram dispersos no local, bem como aos achados de cintas de chumbo provenientes de dragagens e encontradas em depósito secundário nas praias da costa fluvial de Ferragudo (Endovélico). Sem localização precisa.

Nº de Referência AR

Topónimo ou designação Arade 16 **Tipologia** Achado(s) Isolado(s) **Cronologia** Época Moderna **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 25973) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) **Localização** Na ZE **Caracterização** Uma caverna trincada e espólio sem conexões náuticas visíveis (na zona B2, Arade - 2002). Associável a outros vestígios de cavernas trincadas localizados nas imediações em 2001 e 2002 (Endovélico). Sem localização precisa.

Nº de Referência AS

Topónimo ou designação Arade 17 **Tipologia** Achado(s) Isolado(s) **Cronologia** Época Moderna **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 28697) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) **Localização** Na ZE **Caracterização** Tabuado de embarcação bem dimensionado e fragmento de quilha, vários cadernais e vestígios de cabos, duas âncoras e uma fateixa. Identificado durante prospeções de 2006 (Endovélico). Sem localização precisa.

Nº de Referência AT

Topónimo ou designação Arade 18 **Tipologia** Achado(s) Isolado(s) **Cronologia** Época Moderna **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 28685) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) **Localização** Na ZE **Caracterização** Vestígios de embarcação: couce de popa; tabuado de casco liso, de grande espessura (Endovélico). Sem localização precisa.

Nº de Referência AU

Topónimo ou designação Arade 19 **Tipologia** Achado(s) Isolado(s) **Cronologia** Época Contemporânea **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 28698) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) **Localização** Na ZE **Caracterização** Barco de pesca pintado de branco, contemporâneo. Localizado durante prospeções de 2006 (Endovélico). Sem localização precisa

Nº de Referência AV

Topónimo ou designação Arade 20 **Tipologia** Achado(s) Isolado(s) **Cronologia** Época Contemporânea **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 28699) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) **Localização** Na ZE **Caracterização** Conjunto de elementos de chapa de ferro associada a cavername de embarcação. Prospecções de 2006 (Endovélico). Sem localização precisa.

Nº de Referência AW

Topónimo ou designação Arade 21 **Tipologia** Achado(s) Isolado(s) **Cronologia** Época Moderna **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 28700) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) **Localização** Na ZE **Caracterização** Veio de hélice associado a cavername. Prospecções de 2006 (Endovélico). Sem localização precisa

Nº de Referência AX

Topónimo ou designação Arade 22 **Tipologia** Achado(s) Isolado(s) **Cronologia** Época Moderna **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 24225) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) **Localização** Na ZE **Caracterização** Casco de embarcação (15m x 7m), com lastro de pedra. Avistado durante prospecções de verificação do CNANS, em 30 de Agosto de 2006 (Endovélico). Sem localização precisa.

Nº de Referência AY

Topónimo ou designação Vila Maria da Conceição **Tipologia** Edifício **Cronologia** Época Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** PDM - Património Inventariado (951/IMOA093) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM Portimão **Localização** Na ZE **Caracterização** Construção não caracterizada.

Nº de Referência AZ

Topónimo ou designação Arade 24 **Tipologia** Naufrágio **Cronologia** Época Contemporânea **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (DGPC: CNS 28684) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** Endovélico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) **Localização** Na ZE **Caracterização** Traineira naufragada (Endovélico). Sem localização precisa.

Nº de Referência BA

Topónimo ou designação Bairro de Casas para Famílias Pobres em Portimão **Tipologia** Conjunto urbano **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (SIPA) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** SIPA: <http://www.monumentos.gov.pt>; BAPTISTA (1999); Ministério da Obras Públicas (1953); Exposição e Congressos de Engenharia e de Arquitectura (1949); TRINDADE (1951) **Localização** Na ZE **Caracterização** Setor urbano (Rua Aniceto do Rosário; Rua Marechal Gomes da Costa; Rua Cândido Guerreiro). Área com unidade morfológica contemporânea de traçado regular. Habitação económica de promoção pública municipal. Bairro de casas para famílias pobres de grande dimensão, composto por casas em banda unifamiliares térreas, com logradouro à frente e no tardo. Inclui edifícios de equipamento coletivo (escola primária feminina e masculina). Tal como Olhão, Portimão possui três bairros de habitação para população carenciada, construídos entre as décadas de 1930 e 1950: o Bairro Operário (IPA.00020475), o Bairro de Casas para as Classes Pobres e o Bairro de Pescadores (IPA.00035172). O elevado número de casas de cariz social, de tipologias e de promoções públicas diversas, para a sua dimensão urbana, é explicado pela importância que estes núcleos tiveram, no início do séc. 20, enquanto centros piscatórios e da indústria conserveira, atraindo população de baixos recursos, e necessitada de habitação social (SIPA, IPA.00035187).

Nº de Referência BB

Topónimo ou designação Bairro de Casas para Pescadores de Portimão / Bairro dos Pescadores **Tipologia** Conjunto urbano **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (SIPA) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** SIPA: <http://www.monumentos.gov.pt>; Exposição e Congressos de Engenharia e de Arquitectura (1949); Junta Central das Casas dos Pescadores (1947, 1948, 1953, 1956, 1962a, 1962b, 1966); Casas dos Pescadores (s.d.); RESENDE (1961) **Localização** Na ZE **Caracterização** Conjunto arquitectónico residencial unifamiliar. Habitação económica de promoção pública estatal (JCCP). Conjunto de casas para pescadores de grande dimensão, composto por casas geminadas e em banda unifamiliares térreas, com logradouro no tardo, formando quarteirões (SIPA, IPA.00035172).

Nº de Referência BC

Topónimo ou designação Bairro Operário de Portimão **Tipologia** Conjunto urbano **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (SIPA) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** SIPA: <http://www.monumentos.gov.pt>; Ministério da Obras Públicas (1953, 1963, s.d.); BAPTISTA (1999);

Exposição e Congressos de Engenharia e de Arquitectura (1949); O Século (1940); Fundo de Fomento da Habitação (1981); RODRIGUES (1997) **Localização** Na ZE **Caracterização** Área com unidade morfológica contemporânea de traçado organicista. Habitação económica de promoção pública estatal (DGEMN). Bairro de Casas Económicas, de média dimensão, destinado aos operários das fábricas conserveiras de Portimão, composto por casas geminadas unifamiliares térreas da classe A (tipo 1, 2 e 3), com logradouro no tardo. Os tipos 1 e 2 das unidades habitacionais do projecto inicial configuram um curioso exemplo de habitação evolutiva, provavelmente assente na perspectiva de autoconstrução futura. Cada uma destas unidades é concebida e implantada de modo a permitir a ampliação à medida do crescimento do agregado familiar, a realizar segundo projecto preestabelecido, acautelando e evitando a aleatoriedade de prováveis adições necessárias e assegurando a manutenção da unidade do conjunto (SIPA, IPA.00020475).

Nº de Referência BD

Topónimo ou designação Quinta do Amparo **Tipologia** Capela **Cronologia** Contemporânea (?) **Categoria** Arquitectónico / Etnográfico **Estatuto (legal)** Proposta de classificação (PDM de Portimão) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão (100/IMOA045); ESCUDEIRO (2015) **Localização** Na ZE **Caracterização** "A sua construção iniciou-se em Março de 1984, em que a partir da sua cave formou-se um amplo espaço que se destinou ao serviço religioso, a chamada Cripta. Nesta altura o Vicariato de Nossa Senhora do Amparo deixou então de funcionar no Salão-Capela. Ainda levou alguns anos a sua construção, pois precisava da colaboração de todos na sua edificação, jovens e adultos. Juntos e com grande esforço ao fazerem crescer o edifício da Igreja também o fizeram relativamente à Igreja e a sua Comunidade, na grande simplicidade que sempre pautou nela. A Igreja de Nossa Senhora do Amparo foi finalmente inaugurada em 1990" (ESCUDEIRO, 2015).

Nº de Referência BE

Topónimo ou designação Casa dos Pescadores **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico / Etnográfico **Estatuto (legal)** Proposta de classificação (PDM de Portimão) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão (115/IMOA060); ESCUDEIRO (2015) **Localização** Na ZE **Caracterização** Sem descritivo.

Nº de Referência BF

Topónimo ou designação Casa em frente ao Hotel Júpiter **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** PDM - Património Inventariado (948/IMOA095) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão **Localização** Na ZE **Caracterização** Sem descritivo.

Nº de Referência BG

Topónimo ou designação Central Eléctrica **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** PDM - Património Inventariado (881/IMOA112) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão **Localização** Na ZE **Caracterização** Sem descritivo.

Nº de Referência BH

Topónimo ou designação Chalé Bivar **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (PDM) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão (949/IMOA091) **Localização** Na ZE **Caracterização** Sem descritivo.

Nº de Referência BI

Topónimo ou designação Chalé Buísel **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (PDM) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão (945/IMOA100) **Localização** Na ZE **Caracterização** Sem descritivo.

Nº de Referência BJ

Topónimo ou designação Dispensário da Assistência Nacional aos Tuberculosos **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (PDM) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão (945/IMOA100); Ministério das Obras Públicas (1954, 1955) **Localização** Na ZE **Caracterização** Arquitectura de saúde. Dispensário (SIPA, IPA.00017490).

Nº de Referência BK

Topónimo ou designação Escola EB1 do Pontal **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** PDM - Património Inventariado (879/IMOA113) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão **Localização** Na ZE **Caracterização** Sem descritivo.

Nº de Referência BL

Topónimo ou designação Estação de Correios da Praia da Rocha **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea

Categoria Arquitectónico **Estatuto (legal)** PDM - Património Inventariado (878/IMOA101) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão **Localização** Na ZE **Caracterização** Sem descritivo.

Nº de Referência BM

Topónimo ou designação Estação de Socorros a Náufragos de Ferragudo **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (SIPA) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** SIPA (IPA.00013988) **Localização** Na ZE **Caracterização** Arquitectura de segurança. Estação salva-vidas.

Nº de Referência BN

Topónimo ou designação Forte de Santa Catarina **Tipologia** Fortificação **Cronologia** Moderna **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Imóvel de Interesse Público (Decreto n.º 129/77, DR, I Série, n.º 226, de 29-09-1977) **Valor cultural** Elevado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** DGPC; PDM de Portimão (57/IMOA102); COUTINHO (1997, 1999, 2001); ALMEIDA (1948); GUEDES (1988); VENTURA & MARQUES (1993); MAGALHÃES (2008) **Localização** Na ZE **Caracterização** "Arquitectura militar, renascentista. Forte de planta trapezoidal, com porta voltada a terra entre baluartes separados por rampas. Planta trapezoidal, com porta voltada a terra entre baluartes separados por rampas; dependências interiores adaptadas a cafetaria e miradouro; são construções quadrangulares de piso único com vãos de portas e janelas de molduras rectilíneas, telhado de 4 águas rompido pelas chaminés das cozinhas; um muro onde se abrem sete arcos a pleno centro separa o pátio interior do miradouro amuralhado sobre a praia; a cortina de muralhas correspondente foi rasgada por uma escadaria de acesso à praia" (SIPA, IPA.00001286). "São muito discutidas as origens do forte de Santa Catarina. Alguns autores apontam uma origem quinhentista, durante o reinado de D. Sebastião, mas nenhuma prova foi, até ao momento, identificada. [...] O terramoto de 1755 danificou a fortaleza. As obras de reconstrução desenvolveram-se em duas fases fundamentais: nos anos imediatos, deram-se as reparações imprescindíveis; na década de 90, as restantes (VENTURA e MAIA, 1993, p.41). Contudo, a profunda remodelação deste espaço aconteceu já no século XX, no âmbito do desenvolvimento turístico do Barlavento. O interior foi repartido entre um posto da Guarda Fiscal e da Capitania do Porto de Portimão (que patrocinaram a construção de novos edifícios) e um miradouro. Este último, data da década de 60 e foi ocupar a zona onde originalmente se encontravam as baterias de combate, viradas ao mar e no extremo Sudeste do conjunto. Nestas obras, parte do penedo sobre o qual se encontra a fortaleza foi reforçado com construção moderna, o que permitiu uma ampliação da área de miradouro. Paralelamente, o progressivo assoreamento da barra e o consequente aumento do areal, permitiu o aproveitamento de toda a estrutura como ponto de apoio à praia da Rocha, razão da existência de um restaurante e esplanada recentes" (DGPC). Existe uma ermida integrada na fortaleza mas substancialmente transformada (COUTINHO, 1997, p.124).

Vista aérea do forte no Google Maps.



Nº de Referência BO

Topónimo ou designação Fábrica de Conservas Facho, Lda **Tipologia** Fábrica **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (PDM de Portimão) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão (889/IMOA079); SANTOS (2016) **Localização** Na ZE **Caracterização** "A Fábrica Facho, Lda, construída nos terrenos pertença de uma firma constituída em 1923, era, por si só, um marco importante do património local ligado à indústria conserveira. A mesma foi, infelizmente, alvo de uma acção de destruição intencional, ocorrida, ao que conseguimos apurar, nos finais da primeira década do século XXI." (SANTOS, 2016) [No local existe hoje o Júpiter Marina Hotel, subsistindo a Chaminé].

Nº de Referência BP

Topónimo ou designação Fábrica de Conservas Feu Hermanos / Fábrica de Conservas La Rose / Museu de Portimão
Tipologia Fábrica **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário e proposta para classificação (PDM) **cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** SIPA (IPA.00027792); PDM de Portimão (111/IMO000) **Localização** Na ZE **Caracterização** Arquitectura industrial, oitocentista. Antiga fábrica de conserva de peixe adaptada a Museu. A entrada no Museu faz-se pelo lado do rio Arade, onde se descarregava o peixe, que era levado para a sala de descabeço, o coração da antiga fábrica; aqui encontram-se os mecanismos do sistema de lavagem e de transporte e os tanques de salmoura; na nave central, encontra-se a máquina que fazia a impressão em chapas de metal (SIPA, IPA.00027792).

Nº de Referência BQ

Topónimo ou designação Hotel Bela Vista **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário e proposta para classificação (PDM) **cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão (665/IMO096); <http://www.hotelbelavista.net> **Localização** Na ZE **Caracterização** "O Palacete que alberga o Hotel Bela Vista é datado de 1918 e preserva a estética romântica que o inspirou. [...] a decoração é actualmente assinada por Graça Viterbo [...] Implantado sobre a falésia da Praia da Rocha, há quem diga que foi o primeiro Hotel do Algarve. Recebeu visitantes ilustres, e ainda hoje, possui nos seus livros de hóspedes, o registo das assinaturas e comentários de Sidónio Pais, do Rei Humberto de Sabóia de Itália, de Fulgêncio Baptista, entre outros" (<http://www.hotelbelavista.net>).

Nº de Referência BR

Topónimo ou designação Igreja Paroquial de Ferragudo / Igreja de Nossa Senhora da Conceição **Tipologia** Igreja **Cronologia** Medieval **Categoria** Arquitectónico / Etnográfico **Estatuto (legal)** Inventário (SIPA) **cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** SIPA (IPA.00024136) **Localização** Na ZE **Caracterização** Arquitectura religiosa, gótica. Igreja paroquial (SIPA, IPA.00024136).

Nº de Referência BS

Topónimo ou designação Liceu de Portimão / Escola Secundária Poeta António Aleixo **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (PDM); SIPA: IPA.00022390 **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão (876/IMO108); SIPA: <http://www.monumentos.gov.pt> **Localização** Na ZE **Caracterização** Arquitectura educativa do Séc. XX.

Nº de Referência BT

Topónimo ou designação Miradouro da Praia da Rocha **Tipologia** Estrutura **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (PDM) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão (876/IMO108) **Localização** Na ZE **Caracterização** Não caracterizado.

Nº de Referência BU

Topónimo ou designação Residencial Paulino **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (PDM) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão (931/IMO055) **Localização** Na ZE **Caracterização** Não caracterizado.

Nº de Referência BV

Topónimo ou designação Rua D. Carlos I, 60-64 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea? **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (PDM) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão (932/IMO176) **Localização** Na ZE **Caracterização** Não caracterizado.

Nº de Referência BW

Topónimo ou designação Rua D. Carlos I, 66 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea? **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (PDM) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão (933/IMO105) **Localização** Na ZE **Caracterização** Não caracterizado.

Nº de Referência BX

Topónimo ou designação Rua Dr. Júlio Dantas, 5 **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea? **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (PDM) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603 Fonte de Informação** PDM de Portimão (934/IMO150) **Localização** Na ZE **Caracterização** Não caracterizado.

Nº de Referência BY

Topónimo ou designação Solar Pinguim **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea? **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** PDM - Património Inventariado (954/IMO111) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 403 Fonte**

de Informação PDM de Portimão **Localização** Na ZE **Caracterização** Sem descritivo.

Nº de Referência BZ

Topónimo ou designação Urbanização da Quinta do Amparo **Tipologia** Conjunto arquitectónico **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (SIPA) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 403** **Fonte de Informação** SIPA (IPA.00025029) **Localização** Na ZE **Caracterização** Avenida do Brasil, Avenida 25 de Abril, Rua de Nossa Senhora do Amparo, Rua de Angola e Rua de Moçambique.

Nº de Referência CA

Topónimo ou designação Vila Lido **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** PDM - Património Inventariado (947/IMOA114) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603** **Fonte de Informação** PDM de Portimão **Localização** Na ZE **Caracterização** Sem descritivo.

Nº de Referência CB

Topónimo ou designação Vila Lila **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitectónico **Estatuto (legal)** PDM - Património Inventariado (950/IMOA094) **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603** **Fonte de Informação** PDM de Portimão **Localização** Na ZE **Caracterização** Sem descritivo.

Nº de Referência CC

Topónimo ou designação Arade B1 **Tipologia** Naufrágio **Cronologia** Não determinada **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Não identificado **Valor cultural** Não determinado **CMP Folha N.º 603** **Fonte de Informação** FONSECA (2015) **Localização** Na ZE **Caracterização** Sem descritivo.

Anexo 3. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo

LEGENDA

Projecto. Nº referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário. **Data** corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** nº da folha na escala 1:25.000. **Altitude** obtida a partir da CMP, em metros (m). **Topónimo ou Designação** nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa. **Categoria** distinção entre arqueológico, arquitetónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *thesaurus* do Endovelico. **Cronologia** indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal “?” significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por “,” tem significado cumulativo. **Classificação** imóvel classificado ou outro tipo de proteção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel. **Valor cultural** hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitetónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelho) ou ocorrência (arqueológica, arquitetónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (caraterísticas presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3). Médio-baixo (2). Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitetónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Indeterminado: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros factores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções). **Posição v. Projeto** indicam-se as relações de proximidade em relação ao projecto: AI (área de incidência) ou ZE (zona envolvente). **Tipo de trabalho** atributo baseado no *thesaurus* do Endovelico. **Coordenadas Geográficas** coordenadas rectangulares; UTM datum ED50 ou WGS84 obtidas em campo com GPS; conversão para HAYFORD-GAUSS Militares-Lisboa (Lx) **Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar** local habitado mais próximo. **Proprietário** identificação do(s) proprietário(s). **Uso do Solo, Ameaças e Estado de conservação** atributos baseado no *thesaurus* do Endovelico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos. **Acesso. Morfologia do terreno** indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; socalco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros). **Visibilidade para estruturas e artefactos** indicam-se os seguintes graus de visibilidade para detecção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula. **Fontes de informação** bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial. **Espólio recolhido** indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo. **Caraterização** da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico. **Responsáveis** nome do(s) arqueólogo(s) responsável(eis) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

Nº 1 Data Maio de 2019 **CMP** 603 **Altitude** 2m **Topónimo ou Designação** Foz do Arade 1 **Categoria** Etnográfica **Tipologia** Poço **Cronologia** Contemporânea (provável) **Classificação** Não identificada **Valor** Baixo **Posição** Na AI directa **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM ED50)** 0541654 – 4108712 **Concelho** Portimão **Freguesia** Portimão **Lugar** Marina de Portimão **Proprietários** Novo Banco **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Mau **Acesso** EN 531 **Morfologia** Terreno arenoso artificialmente alterado **Visibilidade - estruturas** Elevada a média **Visibilidade - materiais** Média a reduzida **Fonte** Prospeção **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Estrutura de contorno circular, construída com recurso a blocos de calcário e cimento. Acumula resíduos no interior. Não retém água. Parede saliente na paisagem, com cerca de 110cm de altura e guarda com espessura de 33cm. Atinge 175cm de diâmetro interior. Implantado em área morfológicamente alterada, contíguo a talude de entulhos remobilizados. Vários despejos na envolvente. Solos cobertos por areias. A cronologia da estrutura carece de confirmação. Pode ter interesse arqueológico no caso de conservar depósito de artefactos correspondentes ao seu período de utilização **Responsáveis** Fernando Robles Henriques, André Pereira **Registo fotográfico**



Nº 2B Data Maio de 2019 **CMP** 603 **Altitude** 1m
Topónimo ou Designação Foz do Arade 2 **Categoria** Arquitectónica e etnográfica **Tipologia** Casal rústico
Cronologia Contemporânea **Classificação** Não identificada **Valor** Médio-baixo **Posição** Na Al directa **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 0541734 - 4108729 **Concelho** Portimão **Freguesia** Portimão **Lugar** Marina de Portimão **Proprietários** Não especificados **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Mau **Acesso** EN 531 **Morfologia** Terreno arenoso artificialmente alterado **Visibilidade - estruturas** Elevada a média **Visibilidade - materiais** Média a reduzida **Fonte** CMP **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Construção em ruína. Edifício de planta rectangular contrafortado, construído com recurso a blocos de calcário agregados e revestidos por argamassa. Tem cobertura de duas águas colapsada. Fachada principal orientada sensivelmente a noroeste, com quatro portas e cinco janelas, delineadas em madeira e enquadradas por tijolo. Paredes caiadas. Tem pelo menos sete divisões internas (habitação e anexos) intercomunicantes. Curral adossado lateralmente (dois compartimentos). Nas traseiras observa-se dependência alongada para resguardo de gado, com manjedouras. Mantém passagem para o edifício central. Vista aérea no Google Maps **Responsáveis** Fernando Robles Henriques, André Pereira **Registo fotográfico**



Nº 3A Data Maio de 2019 **CMP** 603 **Altitude** 1m
Topónimo ou Designação Pontal **Categoria** Arqueológica **Tipologia** Vestígios diversos **Cronologia** Época Romana **Classificação** Inventário (DGPC) **Valor** Indeterminado **Posição** Na Al directa **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM ED50)** 541546 - 4108691 **Concelho** Portimão **Freguesia** Portimão **Lugar** Marina de Portimão **Proprietários** Não especificados **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinada **Acesso** EN 531 **Morfologia** Terreno arenoso artificialmente alterado **Visibilidade - estruturas** Elevada a média **Visibilidade - materiais** Média a reduzida **Fonte** Endovelico (DGPC: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>); VASCONCELLOS (1908); HIPÓLITO (1961); SOARES (2001); GOMES & GOMES (1988); MARQUES (1986) **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** “Em zona junto ao rio Arade, a Sul de Portimão, entre o convento de São Francisco e a Praia da Rocha, foram identificadas ruínas que incluíam tanques de salga e pavimentos com mosaicos. Ali terá sido encontrado um tesouro constituído por 800 moedas romanas dos séculos III e IV, uma estrutura de bronze e outros materiais arqueológicos”. Consequência das várias movimentações de terrenos visíveis na área percorrida, não foi possível confirmar a presença dos vestígios arqueológicos citados na fonte de informação **Responsáveis** Fernando Robles Henriques, André Pereira **Registo fotográfico**



Anexo 4. Zonamento da prospecção arqueológica

Delimitação de áreas homogêneas e diferenciadas em termos de visibilidade do solo e ocupação, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada, identificadas com letras e cartografadas com diferentes cores. No caso de existirem características heterogêneas de pequena dimensão a respectiva zona conexa deverá ser identificada como um mosaico com diferentes graus de visibilidade.

Parâmetros. **VE** = visibilidade para detecção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VA** = visibilidade para detecção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis). **Graus de visibilidade.** **Elevado** = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatamento ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada; **Caracterização.** Descrição da ocupação, das condições de visibilidade do solo e registo fotográfico.

Zona A

VE Elevada **VM** Média a nula
Caracterização Planície com cobertura arenosa e vegetação arbustiva esparsa, ocasionalmente com chorão. Alterna com manta herbácea rasteira e densa. As clareiras concedem condições de observação eficaz da superfície do solo. Circundada por eucaliptos e canavial. Área delimitada com despejos de entulhos.



Zona B

VE Elevada a média **VM** Média a nula
Caracterização Terreno de morfologia descaracterizada. Superfícies originais cobertas por entulhos de obra e resíduos diversos. Canalização de saneamento urbano atravessa a área, sendo possível observar caixas de acesso àquela conduta. A cota do terreno terá sido alteada. Presença de eucalipto e abundante manta morta.



Zona C

VE Elevada **VM** Nula a reduzida

Caracterização Sectores de acesso ao interior da propriedade e contíguo à marina de Portimão, utilizados para estacionamento de viaturas. Solo rebaixado, impermeabilizado ou oculto e consolidado por deposição de gravilha prensada.



Zona D

VE Elevada a reduzida **VM** Nula a reduzida

Caracterização Área residencial. Separação estabelecida pela estrada de acesso à marina. Aterros regularizados. Cobertura arbustiva densa, ocasionalmente esparsa, intercalando com gravilha. Clareiras utilizadas para estacionamento de veículos motorizados. Morfologia alterada e descaracterizada.



Anexo 5. Figuras



Figura 1. Exemplos de descaracterização morfológica: sectores de despejos no interior da AI.



Figura 2. Localização do Loteamento Foz do Arade sobre ortofoto.



Tipologia	Ícones utilizados (a forma representa todas as ocorrências, independentemente do tamanho)
Arquitectura existente ou disposta, não defendida por outro equipamento	 
Sítio (elemento de interesse arqueológico)	  
Estações e/ou linhas, postais ou regatões, existentes ou previstos (pontes, viadutos, túneis)	  
Estações ferroviárias, postais ou regatões	 
Outros elementos	 
Ícones Classificação e ZEP ou ZEP	   
Ocorrências pontuais ou indeterminadas	
Condições (determinadas ou não)	   
Exemplo de aplicação	   

Figura 3. Localização do Projecto e das ocorrências de interesse cultural sobre extracto da Carta Militar de Portugal (IGeoE).



Figura 4. Zonamento da prospecção arqueológica sobre ortofotografia.